

Capítulo 3 – Aproximação de Funções e de Dados

* Interpolação

O Problema: Dado um conjunto de pontos,

$$(x_0, y_0), (x_1, y_1), \dots, (x_n, y_n)$$

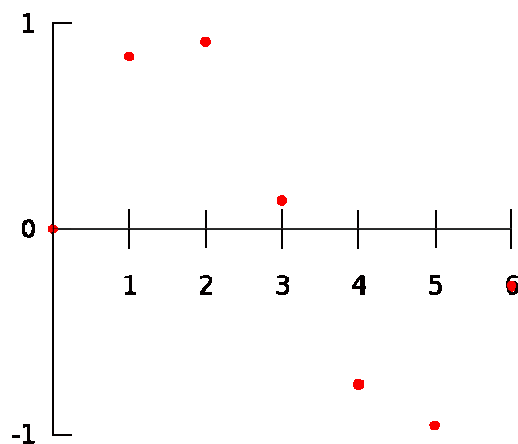
com $x_i \neq x_j$ para $i \neq j$, com $i, j = 0, 1, \dots, n$

determinar uma **função de interpolação** φ tal que,

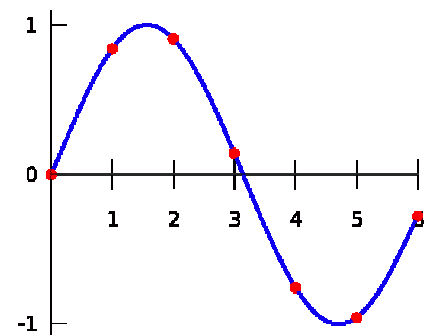
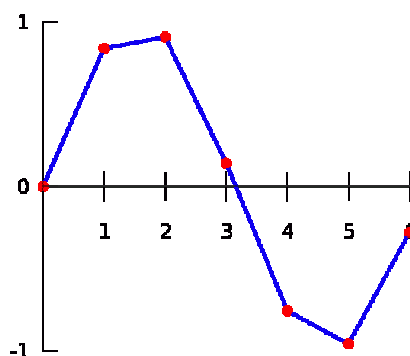
$$\varphi(x_i) = y_i, i = 0, 1, \dots, n$$

por exemplo:

Dado o conjunto de pontos,



duas possíveis soluções seriam,



Terminologia:

- Os valores $x_0, x_1, \dots, x_n$ chamam-se **nós de interpolação** e os respectivos $y_0, y_1, \dots, y_n$ são os **valores nodais**
- O conjunto $\{ (x_i, y_i), i = 0, 1, \dots, n \}$ chama-se **suporte de interpolação**
- $\{ \varphi(x_i) = y_i, i = 0, 1, \dots, n \}$ é a **função de interpolação** nesse suporte
- Existem vários **tipos de funções de interpolação**, tais como:

- **Interpolação polinomial**

$$\varphi(x) = a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0$$

- **Interpolação trigonométrica**

$$\varphi(x) = a_{-M} e^{-iMx} + \dots + a_0 + \dots + a_M e^{iMx}$$

onde M é um inteiro igual a $n/2$ se n é **par** e $(n-1)/2$ se n é **ímpar**,

i é a unidade imaginária

- **Interpolação racional**

$$\varphi(x) = \frac{a_k x^k + \dots + a_1 x + a_0}{a_{k+1} x^n + \dots + a_{k+n} x + a_{k+n+1}}$$

* Polinómios

definição: Um **polinómio de grau n** é uma função da forma,

$$p_n(x) = a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \dots + a_1 x + a_0$$

onde $a_n \neq 0$, excepto se $n = 0$

$a_0, a_1, \dots, a_n$ os **coeficientes** do polinómio

* O esquema de Horner

Como **calcular o valor** de um polinómio num dado ponto?

exemplo: $p_3(x) = a_3 x^3 + a_2 x^2 + a_1 x + a_0$ $\{ n + (n-1) + \dots + 2 + 1 =$
 $= n(n+1)/2 = 6 \text{ multiplicações} \}$

$$p_3(x) = ((a_3 x + a_2) x + a_1) x + a_0 \quad \{ n = 3 \text{ multiplicações} \}$$

algoritmo: $\{ \text{Entrada: } a_0, a_1, \dots, a_n, x \in \mathbb{R} \}$

polinomio $\leftarrow a_n$

para k desde $n - 1$ até 0 fazer

 polinomio $\leftarrow$ polinomio $\ast x + a_k$

$\{ \text{Saída: } \text{polinomio} = a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \dots + a_1 x + a_0 \}$

complexidade: n multiplicações e n adições

teorema: (Horner)

Para calcular $p_n(c)$, **valor de um polinómio** de grau n **no ponto** c ,

faça-se $b_n = a_n$

e calcule-se $b_k = a_k + c b_{k+1}$ para $k = n-1, n-2, \dots, 1, 0$

então $b_0 = p_n(c)$

Mais ainda, se $q_0(x) = b_n x^{n-1} + b_{n-1} x^{n-2} + \dots + b_2 x + b_1$

então $p_n(x) = (x - c) q_0 + r_0$

onde $q_0(x)$ é o **polinómio cociente** de grau $n-1$ e

$r_0 = b_0 = p_n(c)$ é o **resto**.

exemplo: Calcular $p_5(3) = x^5 - 6x^4 + 8x^3 + 8x^2 + 4x - 40$

pelo esquema de Horner,

$$\begin{array}{rclcl}
 b_5 = a_5 & & & & = 1 \\
 b_4 = a_4 + 3 b_5 & = -6 + 3 & & & = -3 \\
 b_3 = a_3 + 3 b_4 & = 8 - 9 & & & = -1 \\
 b_2 = a_2 + 3 b_3 & = 8 - 3 & & & = 5 \\
 b_1 = a_1 + 3 b_2 & = 4 + 15 & & & = 19 \\
 p_5(3) = b_0 = a_0 + 3 b_1 & = -40 + 57 & & & = 17
 \end{array}$$

ficando assim também calculado o **polinómio cociente**,

$$q_0(x) = b_n x^{n-1} + b_{n-1} x^{n-2} + \dots + b_2 x + b_1 = x^4 - 3x^3 - x^2 + 5x + 19$$

e o **resto**, $r_0 = b_0 = 17$

de modo que:

$$p_5(x) = (x - c) q_0 + r_0 = (x - 3) (x^4 - 3x^3 - x^2 + 5x + 19) + 17$$

Assim, os resultados parciais obtidos pelo **método de Horner** são efectivamente os sucessivos valores calculados pela **Regra de Ruffini** :

	a_5	a_4	a_3	a_2	a_1	a_0	
	1	-6	8	8	4	-40	
$x = 3$		3	-9	-3	15	57	
	1	-3	-1	5	19	17	= $p_5(3)$
	b_5	b_4	b_3	b_2	b_1	b_0	

permitindo calcular:

$$p_5(x) = (x - 3) (x^4 - 3x^3 - x^2 + 5x + 19) + 17$$

* **Interpolação Polinomial**

Os **polinómios** são excelentes candidatos a **funções interpoladoras**, porque:

- O **cálculo dos valores** é realizável em **ordem linear** no número de multiplicações e adições.
- As operações de **derivação e primitivação** são simples e podem ser facilmente programáveis.
- São de classe C^∞ .
- **Aproximam tanto quanto se queira** qualquer **função contínua** num **intervalo finito**. (Teorema de Weierstrass).

Sempre que as funções de interpolação consideradas são polinómios falamos em **Interpolação Polinomial**.

O Problema: Dado um **suporte de interpolação** com $n+1$ pontos,

$$\{ (x_i, y_i), i = 0, 1, \dots, n \}$$

encontrar um **polinómio de grau $\leq n$** tal que,

$$y_i = p_n(x_i), i = 0, 1, \dots, n$$

Questões:

- **Existe** sempre um polinómio que satisfaz as condições acima?
- Caso exista, é **único**?

Teorema da existência e unicidade:

Seja P_n o conjunto dos polinómios de **grau menor ou igual a n** .

Dados $n+1$ **pontos suporte distintos** $(x_i, y_i), i = 0, 1, \dots, n$,

existe um e um só polinómio $p_n \in P_n$ tal que,

$$p_n(x_i) = y_i, i = 0, 1, \dots, n$$

Demonstração:

Seja
$$p_n(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + \dots + a_nx^n$$

A exigência de que p_n seja um **polinómio interpolador** nos $n+1$ pontos (x_i, y_i) traduz-se no **sistema** de equações lineares:

$$\left\{ \begin{array}{l} a_0 + a_1x_0 + a_2x_0^2 + \dots + a_nx_0^n = y_0 \\ a_0 + a_1x_1 + a_2x_1^2 + \dots + a_nx_1^n = y_1 \\ a_0 + a_1x_2 + a_2x_2^2 + \dots + a_nx_2^n = y_2 \\ \dots \dots \dots \\ a_0 + a_1x_n + a_2x_n^2 + \dots + a_nx_n^n = y_n \end{array} \right.$$

Para que o sistema tenha **solução única** é **necessário e suficiente** que a respectiva matriz dos coeficientes possua um **determinante diferente de zero**.

A **matriz dos coeficientes** é a conhecida **matriz de Vandermonde**, definida por:

$$V(x_0, x_1, \dots, x_n) = \begin{bmatrix} 1 & x_0 & (x_0)^2 & \cdots & (x_0)^n \\ 1 & x_1 & (x_1)^2 & \cdots & (x_1)^n \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & x_n & (x_n)^2 & \cdots & (x_n)^n \end{bmatrix}$$

Comecemos por demonstrar que o **determinante de Vandermonde** tem o valor,

$$\det V(x_0, x_1, \dots, x_n) = \prod_{\substack{i,j=0 \\ j>i}}^n (x_j - x_i)$$

Atendendo a que $x_i \neq x_j$ para $i \neq j$ (**pontos distintos**), este determinante é **não nulo** e portanto o sistema tem **solução única**.

Demonstração do **valor do determinante de Vandermonde**:

por **indução** sobre n :

- Para $n = 1$, verifica-se pois,

$$\det V(x_0, x_1) = \begin{vmatrix} 1 & x_0 \\ 1 & x_1 \end{vmatrix} = x_1 - x_0$$

- Suponha-se a propriedade válida para $n - 1$ e mostre-se que é válida para n

$$V(x_0, x_1, \dots, x_n) = \begin{bmatrix} 1 & x_0 & (x_0)^2 & \cdots & (x_0)^n \\ 1 & x_1 & (x_1)^2 & \cdots & (x_1)^n \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & x_n & (x_n)^2 & \cdots & (x_n)^n \end{bmatrix}$$

Multiplicando a **primeira coluna** por x_0 e **subtraindo** o resultado à **segunda coluna**, multiplicando a **segunda coluna** por x_0 e **subtraindo** o resultado à **terceira coluna**, ... obtemos,

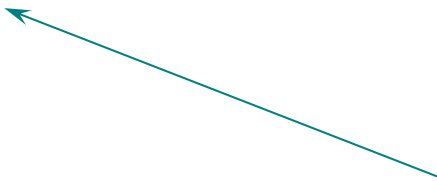
$$\det V(x_0, x_1, \dots, x_n) = \det \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & \cdots & 0 \\ 1 & x_1 - x_0 & x_1(x_1 - x_0) & \cdots & (x_1)^{n-1}(x_1 - x_0) \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & x_n - x_0 & x_n(x_n - x_0) & \cdots & (x_n)^{n-1}(x_n - x_0) \end{bmatrix}$$

desenvolvendo este determinante e factorizando ($(x_1 - x_0)$ da primeira linha, $(x_2 - x_0)$ da segunda linha, ..., $(x_n - x_0)$ da última linha) obtemos,

$$\det V(x_0, x_1, \dots, x_n) = (x_1 - x_0)(x_2 - x_0) \cdots (x_n - x_0)$$

$$\det \begin{bmatrix} 1 & x_1 & (x_1)^2 & \cdots & (x_1)^{n-1} \\ 1 & x_2 & (x_2)^2 & \cdots & (x_2)^{n-1} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & x_n & (x_n)^2 & \cdots & (x_n)^{n-1} \end{bmatrix}$$

assim, temos:

$$\begin{aligned}\det V(x_0, x_1, \dots, x_n) &= \\ &= (x_1 - x_0)(x_2 - x_0) \cdots (x_n - x_0) \det V(x_1, x_2, \dots, x_n) \\ &= \prod_{j=1}^n (x_j - x_0) \det V(x_1, x_2, \dots, x_n).\end{aligned}$$


Aplicando agora a **hipótese de indução** ao determinante de Vandermonde de ordem **$n-1$** e multiplicando, obtemos para a ordem **n** :

$$\det V(x_0, x_1, \dots, x_n) = \prod_{\substack{i,j=0 \\ j>i}}^n (x_j - x_i)$$

Portanto, se é esta a **expressão do determinante** da **matriz do sistema** e, atendendo a que **$x_i \neq x_j$** para **$i \neq j$** , este determinante é **não nulo** então o sistema tem **solução única**.

Observações:

- Existem **duas desvantagens** que não tornam recomendável computacionalmente seguir esta via para **determinar o polinómio interpolador**:
 - A matriz de Vandermonde apresenta um **número de condição** muito elevado, tanto maior quanto maior for **n** , pelo que se trata de um **problema mal condicionado**.
 - Trata-se de um processo de cálculo **pouco eficiente** – é possível obter o polinómio interpolador com menos operações aritméticas.
- O teorema anterior mostra-nos que o polinómio interpolador **existe e é único** (deduziremos **várias fórmulas** para ele, mas todas representam **o mesmo polinómio interpolador**).

⇒ Polinómios de Lagrange

definição: Os polinómios de grau n dados por,

$$L_k(x) = \prod_{\substack{i=0 \\ i \neq k}}^n \frac{x - x_i}{x_k - x_i}, \quad k = 0, 1, \dots, n$$

são designados por **polinómios de Lagrange**

associados aos nós $x_0, x_1, \dots, x_n$

teorema: O **polinómio interpolador** p_n de grau menor ou igual a n que interpola os valores nodais $y_0, y_1, \dots, y_n$ nos nós distintos $x_0, x_1, \dots, x_n$ é dado por,

$$p_n(x) = \sum_{k=0}^n L_k(x) y_k$$

demonstração: Pela sua definição, os polinómios L_k satisfazem a relação,

$$L_k(x_j) = \delta_{kj} = \begin{cases} 1 & \text{se } k = j \\ 0 & \text{se } k \neq j \end{cases}$$

onde δ_{kj} é o delta de Kronecker

nestas condições,

$$p_n(x_j) = \sum_{k=0}^n L_k(x_j) y_k = \sum_{k=0}^n \delta_{kj} y_k = y_j, \quad j = 0, 1, \dots, n$$

Assim, este polinómio cujo grau é evidente ser menor ou igual a n , interpola os valores dados. Pelo Teorema da existência e unicidade é também o único polinómio interpolador nestes pontos.

exemplo:

Construir o polinómio interpolador de grau ≤ 3 que interpola os seguintes valores:

x_i	0	1	3	4
y_i	1	-1	1	2

Os **polinómios de Lagrange** associados

aos nós ($x_0 = 0$, $x_1 = 1$, $x_2 = 3$, $x_3 = 4$)

obtêm-se directamente da **definição**,

$$L_k(x) = \prod_{\substack{i=0 \\ i \neq k}}^n \frac{x - x_i}{x_k - x_i}, \quad k = 0, 1, \dots, n$$

$$\begin{aligned} L_0(x) &= \frac{(x - x_1)(x - x_2)(x - x_3)}{(x_0 - x_1)(x_0 - x_2)(x_0 - x_3)} \\ &= -\frac{1}{12}(x - 1)(x - 3)(x - 4) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} L_1(x) &= \frac{(x - x_0)(x - x_2)(x - x_3)}{(x_1 - x_0)(x_1 - x_2)(x_1 - x_3)} \\ &= \frac{1}{6}x(x - 3)(x - 4) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} L_2(x) &= \frac{(x - x_0)(x - x_1)(x - x_3)}{(x_2 - x_0)(x_2 - x_1)(x_2 - x_3)} \\ &= -\frac{1}{6}x(x - 1)(x - 4) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} L_3(x) &= \frac{(x - x_0)(x - x_1)(x - x_2)}{(x_3 - x_0)(x_3 - x_1)(x_3 - x_2)} \\ &= \frac{1}{12}x(x - 1)(x - 3) \end{aligned}$$

Assim sendo, nas condições do teorema, o **polinómio interpolador** é dado por:

$$\begin{aligned} p_3(x) &= \sum_{k=0}^3 L_k(x) y_k \\ &= -\frac{1}{12}(x-1)(x-3)(x-4) - \frac{1}{6}x(x-3)(x-4) \\ &\quad - \frac{1}{6}x(x-1)(x-4) + \frac{1}{6}x(x-1)(x-3). \end{aligned}$$

Observação:

A fórmula de Lagrange **pode não ser a representação mais conveniente** do polinómio interpolador. Isto acontece, fundamentalmente por duas razões:

1. É possível obter este polinómio com **menos operações aritméticas** que as requeridas por aquela fórmula;
2. Os polinómios de Lagrange **estão associados a um conjunto de nós** e uma mudança de posição ou do número destes altera completamente estes polinómios.

⇒ Fórmula de Newton

definição: A **Forma de Newton** para polinómios de grau n é dada por,

$$p_n(x) = a_0 + a_1(x - c_1) + a_2(x - c_1)(x - c_2) + \cdots + a_n(x - c_1)(x - c_2) \cdots (x - c_n)$$

onde os parâmetros c_i , $i = 1, 2, \dots, n$ são chamados **centros do polinómio**.

Construção da Fórmula de Newton:

Considerando os **nós** $x_0, x_1, \dots, x_{n-1}$ como **centros do polinómio**, temos:

$$p_n(x) = a_0 + a_1(x - x_0) + a_2(x - x_0)(x - x_1) + \cdots + a_n(x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_{n-1})$$

Os **coeficientes** $a_0, a_1, \dots, a_n$ vão ser determinados de modo a que p_n seja o **polinómio interpolador** nos nós $x_0, x_1, \dots, x_n$ dos valores nodais $y_0, y_1, \dots, y_n$:

$$p_n(x_0) = y_0 ; p_n(x_1) = y_1 ; \cdots ; p_n(x_n) = y_n$$

ou, se os valores nodais y_i forem os **valores nodais de uma função** f temos,

$$p_n(x_i) = f(x_i), \quad i = 0, 1, \dots, n$$

Assim, a partir de, $p_n(x) = a_0 + a_1(x - x_0) + a_2(x - x_0)(x - x_1) + \dots$
 $+ a_n(x - x_0)(x - x_1) \dots (x - x_{n-1})$

e fazendo sucessivamente $x = x_0$, $x = x_1$, ..., $x = x_n$ obtemos os **coeficientes**:

$$\begin{aligned} a_0 &= f(x_0) \\ a_1 &= \frac{f(x_1) - a_0}{x_1 - x_0} = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0} \\ a_2 &= \frac{f(x_2) - a_0 - a_1(x_2 - x_0)}{(x_2 - x_0)(x_2 - x_1)} = \frac{\frac{f(x_2) - f(x_1)}{x_2 - x_1} - \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0}}{x_2 - x_0} \\ &\vdots \\ a_n &= \frac{f(x_n) - a_0 - a_1(x_n - x_0) - \dots - a_{n-1}(x_n - x_0) \dots (x_n - x_{n-2})}{(x_n - x_0) \dots (x_n - x_{n-1})} \\ &= \dots \end{aligned}$$

observação:

Cada **coeficiente** a_k , $k = 0, 1, \dots, n$:

- pode ser calculado a partir dos a_i , $i = 0, 1, \dots, k-1$, **já determinados**.
- **depende** exclusivamente dos **nós** $x_0, x_1, \dots, x_k$ e dos respectivos **valores nodais** $y_0, y_1, \dots, y_k$

$$a_k = f[x_0, x_1, \dots, x_k]$$



diferença dividida de ordem k ($k \geq 1$) entre os **$k+1$** nós $x_0, x_1, \dots, x_k$.

* *Diferenças Divididas*

Para designar a **diferença dividida de ordem k** ($k \geq 1$) entre os $k+1$ nós $x_0, x_1, \dots, x_k$, são utilizadas indistintamente **duas notações**:

$$D^k f(x_i) \equiv f[x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+k}]$$

onde,

$$D^k f(x_i) = \frac{D^{k-1} f(x_{i+1}) - D^{k-1} f(x_i)}{x_{i+k} - x_i}$$

ou
$$f[x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+k}] = \frac{f[x_{i+1}, \dots, x_{i+k}] - f[x_i, \dots, x_{i+k-1}]}{x_{i+k} - x_i}$$

teorema: Os **coeficientes a_k** , $k = 0, 1, \dots, n$ do polinómio p_n de grau $\leq n$, na **forma de Newton** que interpola os valores $f(x_0)$, $f(x_1)$, ..., $f(x_k)$ nos **nós distintos** $x_0, x_1, \dots, x_k$ são dados **indutivamente** pela expressão:

$$a_k = f[x_0, x_1, \dots, x_k] = \frac{f[x_1, \dots, x_k] - f[x_0, \dots, x_{k-1}]}{x_k - x_0}$$

Assim, o **Polinómio Interpolador com Diferenças Divididas** tem a forma:

$$p_n(x) = f[x_0] + f[x_0, x_1](x - x_0) + f[x_0, x_1, x_2](x - x_0)(x - x_1) + \cdots + f[x_0, x_1, \cdots, x_n](x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_{n-1})$$

Cálculo das Diferenças Divididas:

As diferenças divididas são calculadas por **construção de uma tabela**, tal como no seguinte caso para 4 nós:

x	D^0 ou $f[\cdot]$	D^1 ou $f[\cdot, \cdot]$	D^2 ou $f[\cdot, \cdot, \cdot]$	D^3 ou $f[\cdot, \cdot, \cdot, \cdot]$
x_0	$f(x_0)$			
x_1	$f(x_1)$	$f[x_0, x_1] = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0}$	$f[x_0, x_1, x_2] = \frac{f[x_1, x_2] - f[x_0, x_1]}{x_2 - x_0}$	
x_2	$f(x_2)$	$f[x_1, x_2] = \frac{f(x_2) - f(x_1)}{x_2 - x_1}$	$f[x_1, x_2, x_3] = \frac{f[x_2, x_3] - f[x_1, x_2]}{x_3 - x_1}$	$f[x_0, x_1, x_2, x_3] = \frac{f[x_1, x_2, x_3] - f[x_0, x_1, x_2]}{x_3 - x_0}$
x_3	$f(x_3)$	$f[x_2, x_3] = \frac{f(x_3) - f(x_2)}{x_3 - x_2}$		

exemplo: Determinar o **polinómio interpolador**, na **forma de Newton**, que interpola os seguintes pontos,

x_i	0	1	3	4
y_i	1	-1	1	2

Tabela de **diferenças divididas**:

x	$f[\cdot]$	$f[\cdot, \cdot]$	$f[\cdot, \cdot, \cdot]$	$f[\cdot, \cdot, \cdot, \cdot]$
$x_0 = 0$	1			
$x_1 = 1$	-1	-2		
$x_2 = 3$	1	1	1	
$x_3 = 4$	2	1	0	$-\frac{1}{4}$

$\frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0}$

$\frac{f(x_2) - f(x_1)}{x_2 - x_1}$

$\frac{f(x_3) - f(x_2)}{x_3 - x_2}$

$\frac{f[x_1, x_2, x_3] - f[x_0, x_1, x_2]}{x_3 - x_0}$

$\frac{f[x_1, x_2] - f[x_0, x_1]}{x_2 - x_0}$

$\frac{f[x_2, x_3] - f[x_1, x_2]}{x_3 - x_1}$

Assim, calculados os **coeficientes** do polinómio interpolador na **forma de Newton**,

$$\begin{aligned} p_3(x) = & f[x_0] + f[x_0, x_1](x - x_0) + f[x_0, x_1, x_2](x - x_0)(x - x_1) + \\ & f[x_0, x_1, x_2, x_3](x - x_0)(x - x_1)(x - x_2), \end{aligned}$$

temos,

$$\begin{aligned} p_3(x) &= 1 - 2(x - 0) + 1(x - 0)(x - 1) - \frac{1}{4}(x - 0)(x - 1)(x - 3) \\ &= 1 - 2x + x(x - 1) - \frac{1}{4}x(x - 1)(x - 3). \end{aligned}$$

observações:

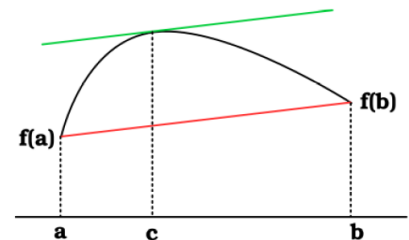
- A **ordem** pela qual os nós são tomados é **arbitrária**.
- Se fosse necessário **acrescentar mais algum nó** aos anteriores, bastaria colocá-lo no fundo da tabela e calcular mais uma linha de valores (as diferenças divididas anteriormente obtidas não seriam afectadas).
- Se os valores nodais forem os valores nodais de uma **função**, é possível estabelecer uma **ligação** importante entre as **diferenças divididas** de ordem **k** e a **derivada** da mesma ordem dessa função.

recordemos:

Teorema do Valor Médio (Lagrange)

Para toda função contínua em $[a, b]$ e derivável em (a, b) existe (pelo menos) um ponto $c \in (a, b)$ onde:

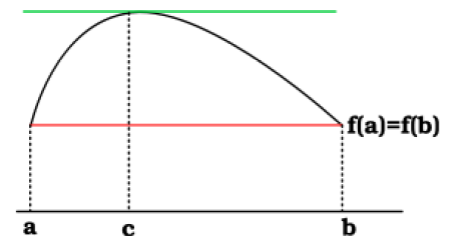
$$f'(c) = \frac{f(b) - f(a)}{b - a}$$



Caso particular – Teorema de Rolle

Se $f(a) = f(b)$

então $\exists c \in (a, b) : f'(c) = 0$



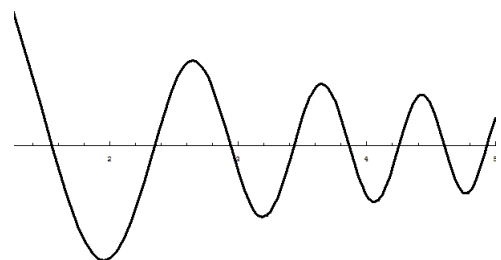
Caso particular do teorema de Rolle

Se $f(a) = f(b) = 0$ então $\exists c \in (a, b) : f'(c) = 0$

Entre dois zeros da função existe (pelo menos) um zero da derivada.

Corolário do teorema de Rolle

Entre n zeros da função existem (pelo menos) $n-1$ zeros da derivada.



teorema: Sejam $f \in C^n([a, b])$ e $x_0, x_1, \dots, x_n$ **nós distintos** no intervalo $[a, b]$.

Então existe um $\xi \in (a, b)$ tal que,

$$f[x_0, x_1, \dots, x_n] = \frac{1}{n!} f^{(n)}(\xi)$$

demonstração:

Para $n = 1$, o Teorema do Valor Médio garante esse resultado,

$$f[x_0, x_1] = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0} = f'(\xi), \quad \xi \in (a, b)$$

Para analisar o caso geral $n > 1$, consideremos a função,

$$e_n(x) = f(x) - p_n(x)$$

onde $p_n(x)$ é o polinómio de grau $\leq n$ que **interpola** a função nos $n+1$ nós distintos.

Assim, $e_n(x)$ tem (pelo menos) $n+1$ zeros distintos em (a, b) e, pelo Corolário do Teorema de Rolle,

$$e'_n(x) = f'(x) - p'_n(x) \quad \text{tem (pelo menos) } n \text{ zeros em } (a, b)$$

aplicando sucessivamente o Corolário do Teorema de Rolle,

$$e''_n(x) = f''(x) - p''_n(x) \quad \text{tem (pelo menos) } n-1 \text{ zeros em } (a, b)$$

...

$$e^{(n)}_n(x) = f^{(n)}(x) - p^{(n)}_n(x) \quad \text{tem (pelo menos) } 1 \text{ zero em } (a, b)$$

e seja ξ esse zero.

Por outro lado, derivando n vezes a expressão do Polinómio Interpolador com Diferenças Divididas,

$$p_n(x) = f[x_0] + f[x_0, x_1](x - x_0) + f[x_0, x_1, x_2](x - x_0)(x - x_1) + \cdots + f[x_0, x_1, \cdots, x_n](x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_{n-1})$$

obtemos,

$$p_n^{(n)}(x) = n! f[x_0, x_1, \cdots, x_n]$$

Portanto,

$$e_n^{(n)}(\xi) = f^{(n)}(\xi) - n! f[x_0, x_1, \cdots, x_n] = 0$$

ou,

$$f[x_0, x_1, \cdots, x_n] = \frac{1}{n!} f^{(n)}(\xi), \quad \xi \in (a, b)$$

- Deste modo, se os valores nodais forem os valores nodais de uma função, este teorema estabelece uma **relação importante** entre as **diferenças divididas** de ordem n e a **derivada** da mesma ordem dessa função.

⇒ Interpolação com Nós Equidistantes

Em muitas aplicações os **nós** $x_0, x_1, \dots, x_n$ são **equidistantes**.

Sendo **h** a **distância** entre dois nós sucessivos (**avanço** ou **passo**) temos,

$$h = \frac{x_n - x_0}{n}$$

donde,

$$x_k = x_0 + k h, \quad k = 0, 1, \dots, n$$

* Diferenças Progressivas (ou Descendentes)

definição: A **diferença progressiva** de **ordem zero** e **passo h** da função **f** no nó **x_i** é dada por,

$$\Delta_h^0 f(x_i) = f(x_i)$$

A **diferença progressiva** de **ordem k** , $k = 1, 2, \dots$ e **passo h** da função **f** no nó **x_i** é dada por,

$$\Delta_h^k f(x_i) = \Delta_h^{k-1} f(x_{i+1}) - \Delta_h^{k-1} f(x_i)$$

Tal como as diferenças divididas, as diferenças progressivas organizam-se numa **tabela**:

x_i	$f(x_i)$	Δf_i	$\Delta^2 f_i$	$\Delta^3 f_i$	$\Delta^4 f_i$	$\dots$
x_0	f_0					
		$\Delta f_0 = f_1 - f_0$				
x_1	f_1		$\Delta^2 f_0 = \Delta f_1 - \Delta f_0$			
		$\Delta f_1 = f_2 - f_1$		$\Delta^3 f_0 = \dots$		
x_2	f_2		$\Delta^2 f_1 = \Delta f_2 - \Delta f_1$		$\Delta^4 f_i = \dots$	$\dots$
		$\Delta f_2 = f_3 - f_2$		$\Delta^3 f_1 = \dots$		
x_3	f_3		$\Delta^2 f_2 = \Delta f_3 - \Delta f_2$		$\vdots$	
		$\Delta f_3 = f_4 - f_3$		$\vdots$		
x_4	f_4		$\vdots$			
		$\vdots$				
$\vdots$	$\vdots$					

Além disso, existe uma relação entre as diferenças divididas e as diferenças progressivas.

teorema:

A **diferença dividida** de ordem k da função f nos k nós equidistantes de passo h

$x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+k}$ está **relacionada** com a **diferença progressiva** de ordem k por,

$$f[x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+k}] = \frac{1}{k!h^k} \Delta^k f_i, \quad \forall k \geq 0$$

recordemos,

$$f[x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+k}] = \frac{f[x_{i+1}, \dots, x_{i+k}] - f[x_i, \dots, x_{i+k-1}]}{x_{i+k} - x_i}$$

$$\Delta_h^k f(x_i) = \Delta_h^{k-1} f(x_{i+1}) - \Delta_h^{k-1} f(x_i)$$

e demonstremos:

$$f[x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+k}] = \frac{1}{k!h^k} \Delta_h^k f_i, \quad \forall k \geq 0$$

por indução,

Para $k = 0$, $f[x_i] = \Delta^0 f_i = f(x_i)$ por definição

e para $k = 1$, $f[x_i, x_{i+1}] = \frac{f_{i+1} - f_i}{x_{i+1} - x_i} = \frac{\Delta f_i}{h}$

Suponhamos agora a relação válida para $k = n \geq 1$ e provemos para $k = n+1$:

a partir da relação,

$$f[x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+n}, x_{i+n+1}] = \frac{f[x_{i+1}, \dots, x_{i+n+1}] - f[x_i, \dots, x_{i+n}]}{x_{i+n+1} - x_i}$$

e aplicando a hipótese de indução,

$$f[x_{i+1}, \dots, x_{i+n+1}] = \frac{\Delta^n f_{i+1}}{n!h^n}$$

$$f[x_i, \dots, x_{i+n}] = \frac{\Delta^n f_i}{n!h^n}$$

obtemos,

$$\begin{aligned} f[x_i, x_{i+1}, \dots, x_{i+n}, x_{i+n+1}] &= \frac{\frac{1}{n!h^n} (\Delta^n f_{i+1} - \Delta^n f_i)}{(n+1)h} \\ &= \frac{\Delta^{n+1} f_i}{(n+1)!h^{n+1}} \end{aligned}$$

Fórmula de Newton com Diferenças Progressivas

teorema: O **polinómio** de grau $\leq n$ que **interpola** os valores nodais $f_0, f_1, \dots, f_n$ nos **nós equidistantes** $x_0, x_1, \dots, x_n$ de passo h pode escrever-se na forma,

$$\begin{aligned} p_n(x) = & f_0 + \frac{\Delta f_0}{1!h} (x - x_0) + \frac{\Delta^2 f_0}{2!h^2} (x - x_0)(x - x_1) + \dots + \\ & \frac{\Delta^n f_0}{n!h^n} (x - x_0)(x - x_1) \dots (x - x_{n-1}). \end{aligned}$$

demonstração:

Aplicar o resultado anterior à Fórmula de Newton com Diferenças Divididas,

$$\begin{aligned} p_n(x) = & f[x_0] + f[x_0, x_1](x - x_0) + f[x_0, x_1, x_2](x - x_0)(x - x_1) + \dots + \\ & f[x_0, x_1, \dots, x_n](x - x_0)(x - x_1) \dots (x - x_{n-1}) \end{aligned}$$

* **Diferenças Regressivas (ou Ascendentes)**

definição: A **diferença regressiva** de **ordem zero** e **passo h** da função **f** no nó **x_i** é dada por,

$$\nabla_h^0 f(x_i) = f(x_i)$$

A **diferença regressiva** de **ordem k** , **$k = 1, 2, \dots$** e **passo h** da função **f** no nó **x_i** é dada por,

$$\nabla_h^k f(x_i) = \nabla_h^{k-1} f(x_i) - \nabla_h^{k-1} f(x_{i-1})$$

Analogamente, existe uma relação entre as diferenças divididas e as diferenças regressivas.

teorema:

A **diferença dividida** de ordem **k** da função **f** nos **k** nós equidistantes de passo **h** **$x_{i-k}, x_{i-k+1}, \dots, x_i$** está **relacionada** com a **diferença regressiva** de ordem **k** por,

$$f[x_i, x_{i-1}, \dots, x_{i-k}] = \frac{1}{k!h^k} \nabla_h^k f_i, \quad \forall k \geq 0$$

demonstração:

Por indução sobre **k** .

demonstração:

Basta considerar a Fórmula de Newton com Diferenças Divididas, mas construída relativamente aos nós por **ordem inversa** $x_n, x_{n-1}, \dots, x_1, x_0$,

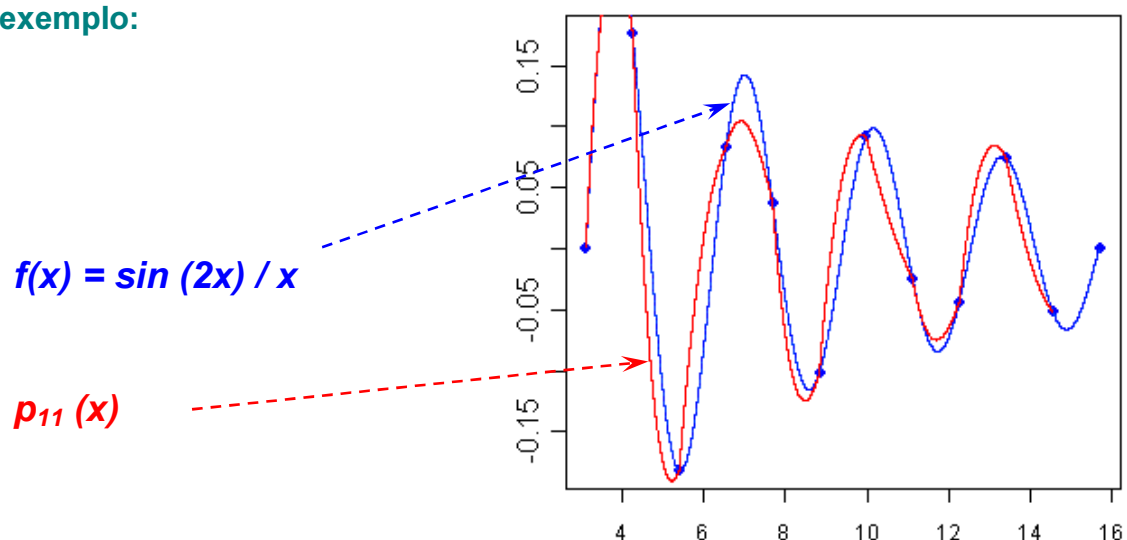
$$\begin{aligned} p_n(x) = & f[x_n] + f[x_n, x_{n-1}](x - x_n) + \\ & f[x_n, x_{n-1}, x_{n-2}](x - x_n)(x - x_{n-1}) + \dots + \\ & f[x_n, x_{n-1}, \dots, x_0](x - x_n)(x - x_{n-1}) \dots (x - x_1) \end{aligned}$$

e aplicar o resultado anterior.

⇒ Erros de Interpolação Polinomial

Que **erro** se comete quando se **interpola uma função** por um **polinómio** de grau $\leq n$ utilizando o valor da função em **$n+1$** nós distintos ?

por exemplo:



teorema: Sejam $f \in \mathcal{C}^{n+1}([a, b])$ e p_n o **polinómio** de grau $\leq n$ que **interpola** f nos **nós distintos** $x_0, x_1, \dots, x_n$, contidos em $[a, b]$.
Então para **qualquer** $\hat{x} \in [a, b]$ **existe** um valor $\xi \in (a, b)$, dependente de $x_0, x_1, \dots, x_n, \hat{x}$ e de f tal que

$$\begin{aligned} e_n(\hat{x}) &\equiv f(\hat{x}) - p_n(\hat{x}) \\ &= \frac{f^{(n+1)}(\xi)}{(n+1)!} (\hat{x} - x_0)(\hat{x} - x_1) \cdots (\hat{x} - x_n) \end{aligned}$$

demonstração:

- Nos **nós** da interpolação, $\hat{x} = x_i, i = 0, 1, \dots, n$ o **erro** é igual a **zero** e o resultado é verdadeiro.
- Para analisar os **outros** pontos, $\hat{x} \neq x_i, i = 0, 1, \dots, n$

consideremos o produto, $w(x) = (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n)$

$$\begin{aligned} \text{e a função auxiliar, } F(x) &= e_n(x) - \frac{w(x)}{w(\hat{x})} e_n(\hat{x}) \\ &= f(x) - p_n(x) - \frac{w(x)}{w(\hat{x})} [f(\hat{x}) - p_n(\hat{x})] \end{aligned}$$

$F(x)$ tem pelo menos **$n+2$** zeros em $[a, b]$ que são: $x_0, x_1, \dots, x_n, \hat{x}$

então, aplicando sucessivamente o Corolário do Teorema de Rolle,

$F(x)$ tem pelo menos $n+2$ zeros em $[a, b]$

$F'(x)$ tem pelo menos $n+1$ zeros em $[a, b]$

$F''(x)$ tem pelo menos n zeros em $[a, b]$

...

$F^{(n+1)}(x)$ tem pelo menos 1 zero em $[a, b]$. Seja ξ um desses zeros.

Assim,
$$F^{(n+1)}(\xi) = 0$$

com,
$$\begin{aligned} F(x) &= e_n(x) - \frac{w(x)}{w(\hat{x})} e_n(\hat{x}) \\ &= f(x) - p_n(x) - \frac{w(x)}{w(\hat{x})} [f(\hat{x}) - p_n(\hat{x})] \end{aligned}$$

e porque,
$$p_n^{(n+1)}(x) = 0$$

$$w^{(n+1)}(x) = (n+1)!$$

temos
$$f^{(n+1)}(\xi) - \frac{(n+1)!}{w(\hat{x})} [f(\hat{x}) - p_n(\hat{x})] = 0$$

e portanto,
$$e_n(\hat{x}) \equiv f(\hat{x}) - p_n(\hat{x}) = \frac{f^{(n+1)}(\xi)}{(n+1)!} w(\hat{x})$$

Esta expressão calcula o valor exacto do **erro de interpolação** em qualquer ponto $\hat{x}$

... se o valor de ξ for conhecido.

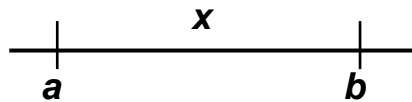
nota:

- Para $x \in [0, 1]$ a função $x(1-x)$ tem o seu valor máximo em $x = 1/2$.

Assim, nesse intervalo,

$$x(1-x) \leq 1/4$$

- Para $x \in [a, b]$ com $h = b - a$, analisemos a função $(x-a)(b-x)$:



Fazendo $x = a + sh$, com $s \in [0, 1]$, ao valor máximo de $s = 1/2$ corresponde $x = a + h/2$ donde, no intervalo $[a, b]$,

$$(x-a)(b-x) \leq h^2/4$$

$$\text{ou} \quad |(x-a)(x-b)| \leq h^2/4$$

- Para $n+1$ pontos equidistantes $x_0, x_1, \dots, x_n$ com passo h , analisemos,

$$\omega_n(x) = (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n)$$

e provemos que

$$|\omega_n(x)| \leq \frac{n!}{4} h^{n+1}, \quad x \in [x_0, x_n]$$

por **indução** sobre n .

- Para $n = 1$, como vimos, $|(x - x_0)(x - x_1)| \leq h^2/4$
- Assumindo que, para $\omega_n(x) = (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n)$

temos,
$$|\omega_n(x)| \leq \frac{n!}{4} h^{n+1}, \quad x \in [x_0, x_n]$$

provemos que para

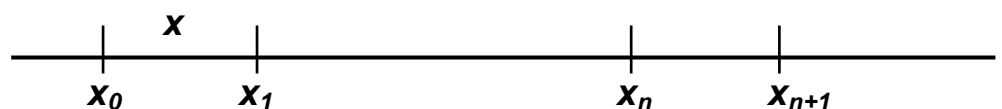
$$\omega_{n+1}(x) = (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n)(x - x_{n+1})$$

teremos

$$|\omega_{n+1}(x)| \leq \frac{(n+1)!}{4} h^{n+2}, \quad x \in [x_0, x_{n+1}]$$

Efectivamente,

$$\begin{aligned} |\omega_{n+1}(x)| &= |(x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n)| \cdot |(x - x_{n+1})| \\ &\leq \frac{n!}{4} h^{n+1} \cdot |(x - x_{n+1})| \\ &\leq \frac{n!}{4} h^{n+1} \cdot (n+1) h \\ &= \frac{(n+1)!}{4} h^{n+2} \end{aligned}$$



* *Estimativa do Erro de Interpolação*

Como em,

$$e_n(x) = \frac{f^{(n+1)}(\xi)}{(n+1)!} \omega(x)$$

o valor de ξ é desconhecido, temos de calcular um **limite superior** para estimativa do valor do erro.

Para o caso particular da função a interpolar, procuramos um **majorante** em $[x_0, x_n]$,

$$\left| f^{(n+1)}(x) \right| \leq M_{n+1}$$

e considerando **h** o **espaçamento máximo** entre dois nós consecutivos,

$$|w(x)| \leq \frac{n!}{4} h^{n+1}, \quad x \in [x_0, x_n]$$

temos,

$$|e_n(x)| \leq |w(x)| \frac{M_{n+1}}{(n+1)!}$$

ou,

$$|e_n(x)| \leq \frac{1}{4(n+1)} M_{n+1} h^{n+1}$$

* Comportamento do Erro de Interpolação

Analisando,

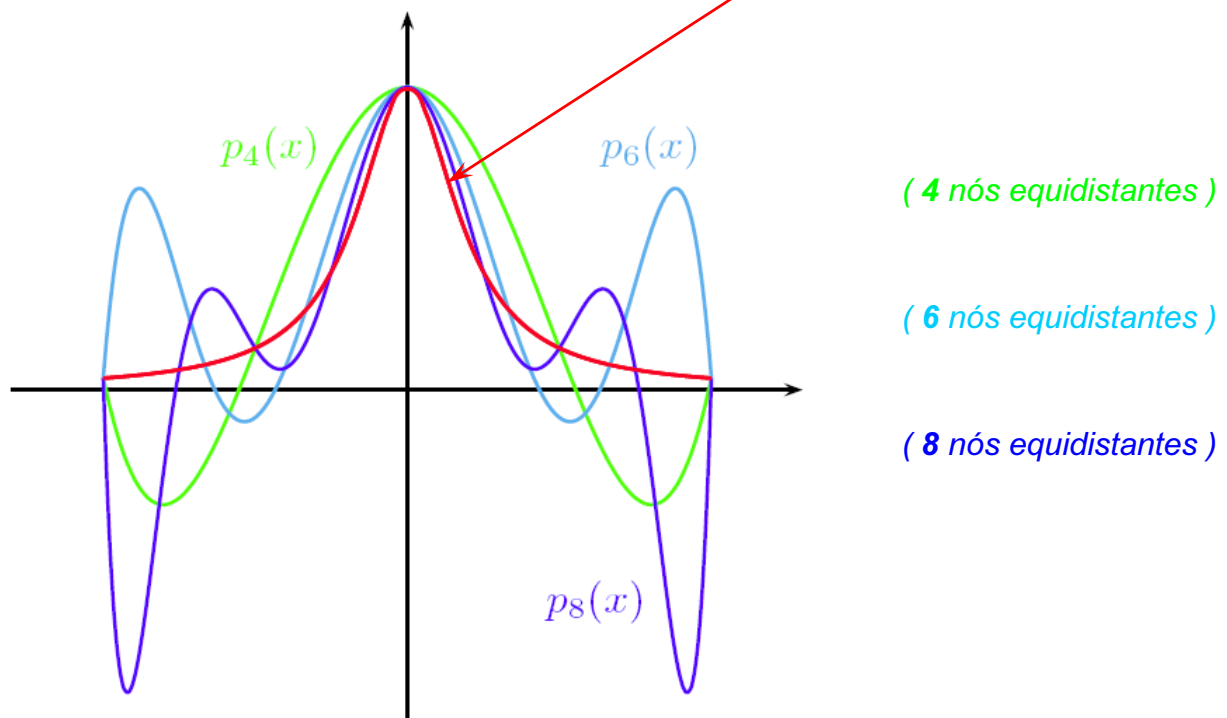
$$e_n(x) = \frac{f^{(n+1)}(\xi)}{(n+1)!} \omega(x)$$

verificamos que o erro de interpolação depende de:

- o **número de nós** considerado,
- o comportamento da **derivada de ordem $n+1$** da função,
- o comportamento do **polinómio** ω de grau **$n+1$** .

O comportamento do **polinómio** ω pode ter efeitos indesejáveis, tal como no conhecido caso do **Efeito de Runge** :

A **função de Runge** é definida em $[-1, 1]$ por, $f(x) = \frac{1}{1 + 25x^2}$



(polinómios interpoladores)

- Verifica-se que, **considerando nós equidistantes**, os polinómios interpoladores tendem a **oscilar nos extremos** e que oscilam **tanto mais** quanto **maior for o número** de nós considerado!
- Para **nós equidistantes** com $x_0 < x_1 < \dots < x_n$ verifica-se que **o polinómio ω oscila** muito nos **intervalos extremos** $[x_0, x_1]$ e $[x_{n-1}, x_n]$ e menos nos intervalos centrais.

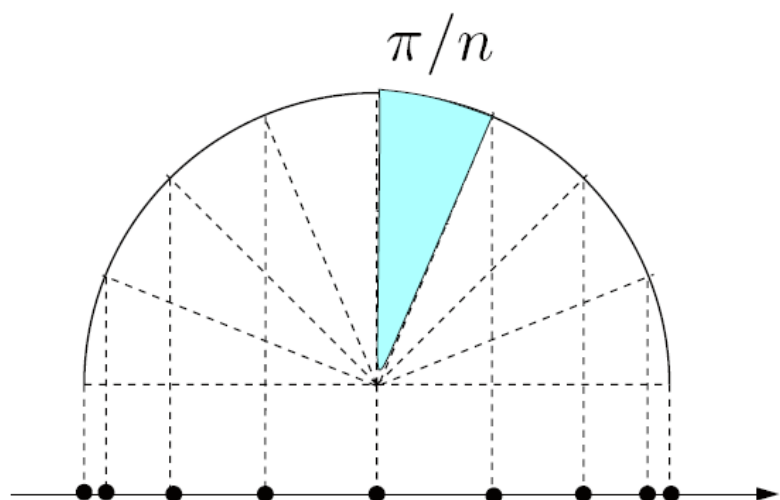
- Prova-se que o valor

$$\max_{x \in [x_0, x_n]} |w(x)|$$

é **mínimo** (e igual a 2^{-n}) quando os nós coincidem com os **nós de Chebyshev**.

- No intervalo $[-1, 1]$ os **nós de Chebyshev** são:

$$x_k = -\cos\left(\frac{k\pi}{n}\right), \quad k = 0, 1, \dots, n$$



- Num intervalo $[a, b]$ os **nós de Chebyshev** são dados por:

$$x_k = \frac{b - a}{2} t_k + \frac{a + b}{2}, \quad k = 0, 1, \dots, n$$

onde $t_k, k = 0, 1, \dots, n$ representa os nós de Chebyshev em $[-1, 1]$.

- Usando os nós de Chebyshev verifica-se que o **polinómio nodal** exhibe **oscilações uniformes** em todo o intervalo considerado.
- **Com esta distribuição espacial dos nós** é possível mostrar que, se f for uma função contínua e diferenciável em $[a, b]$, o **polinómio interpolador converge** para f quando $n \rightarrow \infty$ para todo o $x \in [a, b]$.